**ANÁLISE DOS FATORES DE RISCOS ORIUNDOS DA OBESIDADE INFANTIL E SUA PREVENÇÃO: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Tiago Costa Maia\*, Ilane Caroline Sousa, Maria Ceci Vale Martins.

Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará.

Objetivo: Analisar os riscos provenientes da obesidade na infância bem como descrever as medidas profiláticas recomendadas na literatura.

Metodologia: Foi realizada uma revisão atual de literatura, cujos dados foram obtidos a partir da análise de quatro artigos, os quais abordaram a temática dos riscos associados com a obesidade infantil, tais artigos foram retirados das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE e foram publicados entre os anos de 2019 e 2023. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com os descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e são respectivamente “Obesidade Infantil”, “Manejo da Obesidade” e “Sobrepeso”.

Resultados: A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura que é prejudicial à saúde e ao bem-estar. É o resultado de um balanço energético positivo devido ao excesso de ingestão calórica e/ou atividade física inadequada; e é influenciada por vários fatores: genéticos, comportamentais e ambientais. A preocupação com o excesso de peso na infância relaciona-se a permanência desse quadro na vida adulta, porque uma criança obesa aos seis anos de idade apresenta mais chances de tornar-se um adulto obeso, e ao desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares e displidemia ainda em idades precoces, além de contribuir no agravamento de doenças respiratórias. Essa condição aumenta o risco de distúrbios ortopédicos, neurológicos, pulmonares, gastrointestinais, endócrinos, dermatológicos e hepáticos, além de estar relacionado a diferentes consequências psicossociais, como depressão, discriminação e exclusão social. Desse modo, ganham bastantes destaque as medidas de prevenção primária, como estimular o respeito, por parte materna, acerca do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, evitar a introdução precoce de alimentos industrializados e gordurosos no cardápio alimentar da criança, promover o estímulo de hábitos saudáveis em se tratando ingerir frutas, legumes e verduras, além de incentivar a prática de atividades físicas, sendo um fator importante para a prevenção do sobrepeso/obesidade infantil.

Conclusão: Diante disso, com o objetivo de reduzir os malefícios ocasionados pela obesidade da criança e estimular práticas de prevenção, torna-se fundamentais ações de cunho educacionais para influenciar uma alimentação saudável, bem como incentivar a prática de exercícios físicos, tendo em vista que são mecanismos utilizados para a prevenção da obesidade infantil, além de incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança. Ademais, tais medidas preventivas estão associadas à promoção à saúde infantil, principalmente, com o intuito de diminuir a incidência de quadros de obesidade nos infantes e, desse modo, prevenir possíveis doenças crônicas, que aumentam os fatores de risco na saúde da criança.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Manejo da Obesidade. Saúde da Criança.